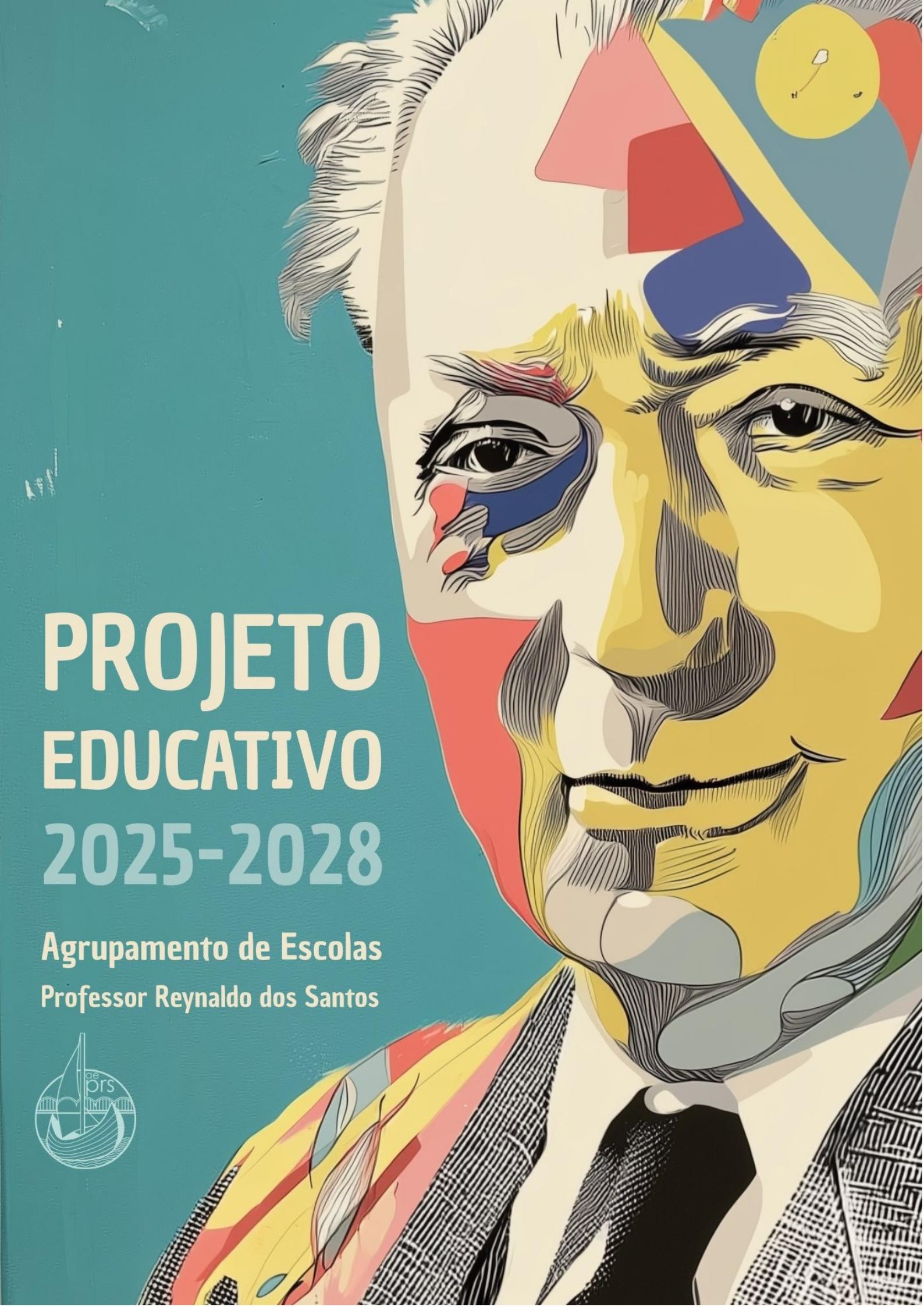


PROJETO EDUCATIVO 2025-2028

**Agrupamento de Escolas
Professor Reynaldo dos Santos**



AUSCULTAÇÃO

Pessoal Docente

Pessoal Não Docente

Representantes dos Pais e Encarregados de Educação

Alunos/as

Vice-Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

APROVAÇÃO

Este documento obteve parecer favorável do Conselho Pedagógico, em 05/11/2025

Este documento foi aprovado pelo Conselho Geral, em 02/12/2025

“50 anos a educar gerações – honramos o passado, construímos o futuro”

O lema surge na sequência do Projeto Educativo anterior, assente na articulação entre passado, presente e futuro, assinalando a importância da data comemorativa dos 50 anos da sua fundação enquanto escola pública.

Índice

Lista de siglas e acrónimos	5
Nota prévia	6
Introdução	6
1. Identidade do Agrupamento	7
1.1. Reynaldo dos Santos – Patrono	7
1.2. Visão	7
1.3. Missão	8
1.4. Valores e princípios fundamentais	8
2. Caracterização do Agrupamento	9
2.1. Breve contextualização histórica	9
2.2. Contexto geográfico e socioeconómico	10
2.3. Estabelecimentos	11
2.4. Comunidade educativa	13
2.5. Organograma do Agrupamento	14
2.6. Oferta educativa	15
2.7. Sucesso escolar	20
2.7.1 Taxa de sucesso no final de cada ciclo.....	20
2.7.2 Percursos diretos de sucesso.....	21
3. Diagnóstico estratégico	25
4. Plano estratégico	27
5. Parcerias	40
6. Avaliação	42
7. Estratégia de comunicação e divulgação	42
8. Considerações finais	43
Referências bibliográficas, legislação e sites consultados	44

Lista de siglas e acrónimos

AE – Associação de Estudantes

AEPRS – Agrupamento de Escolas Professor Reynaldo dos Santos

APEE – Associação de Pais e Encarregados/as de Educação

ASE – Ação Social Escolar

BE – Biblioteca Escolar

CEB – Ciclo do Ensino Básico

DCSH – Departamento de Ciências Sociais e Humanas

DMCE – Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

DT – Diretor/a de Turma

EB – Escola Básica

EE – Encarregado/a de Educação

EECE – Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

IGEC – Inspeção-Geral da Educação e Ciência

MECI – Ministério da Educação, Ciência e Inovação

MISI – Gabinete Coordenador do Sistema Informático do Ministério da Educação

MPSE – Medidas de Promoção do Sucesso Educativo

NAAM – Núcleo de Apoio ao Aluno Migrante

PAA – Plano Anual de Atividades

PASEO – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

PEA – Projeto Educativo do Agrupamento

PES – Promoção e Educação para a Saúde

PTT – Professor/a Titular de Turma

SADD – Secção de Avaliação do Desempenho Docente

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

VFX – Vila Franca de Xira

Nota prévia

O Projeto Educativo é “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.” (Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho).

Introdução

O Projeto Educativo, respondendo aos imperativos da Lei, é um documento estratégico que visa a planificação da ação estratégica do Agrupamento para os próximos três anos, traduzindo uma visão partilhada de escola.

Tendo como finalidade apresentar e explicitar as linhas de orientação educativa do Agrupamento, fundamenta-se não só no anterior Projeto Educativo, como também na Carta de Missão do Diretor, nas entrevistas aos intervenientes neste processo, no Plano de Ação de Melhoria (2025-2026) e nas estatísticas relativas aos resultados escolares dos/as alunos/as, entre outros.

A identidade intrínseca ao Agrupamento, enquanto todo, é uma construção subjacente a este projeto, por referência à comunidade que serve, com vista ao crescimento pessoal e social dos/as alunos/as que o frequentam. Nesta ótica, pretende dar continuidade a um trabalho personalizado, centrado no/a aluno/a, que lhe permita desenvolver as competências previstas no “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (PASEO).

O seu sucesso depende do envolvimento de toda a comunidade educativa, que dele se deve apropriar, para que, efetivamente, seja possível a sua operacionalização.

Os objetivos centrais são os seguintes:

Consolidar a identidade do Agrupamento, articulando passado, presente e futuro.

Garantir uma escola de sucesso: inclusiva, equitativa e eclética.

Melhorar a qualidade da comunicação e da organização escolar.

1. Identidade do Agrupamento

1.1. Reynaldo dos Santos – Patrono

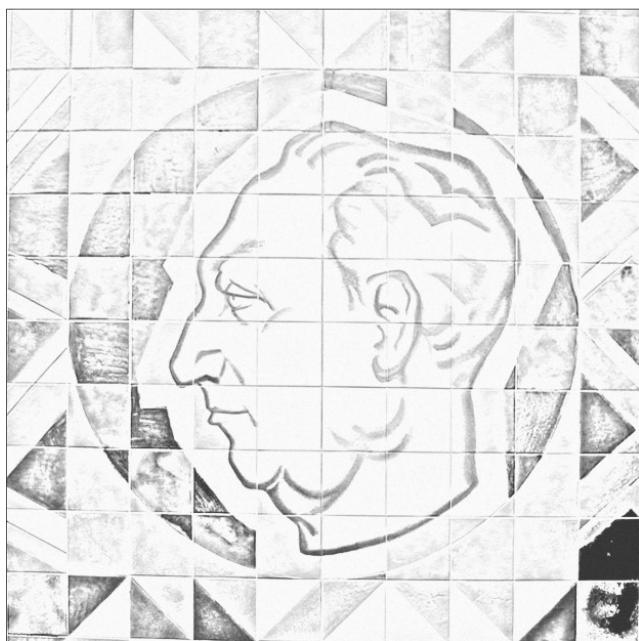


Figura 1 – Painel de azulejos do edifício antigo da Escola Professor Reynaldo dos Santos (adpt.)

Nascido em Vila Franca de Xira, no dia 3 de dezembro de 1880, era de uma família que gozava de grande prestígio. À semelhança do pai e do avô paterno, licenciou-se em Medicina. Terminado o curso, e após ter trabalhado, por exemplo, com o professor José Gentil, rumou ao estrangeiro, tendo estagiado em Paris, Boston, Berlim, Hamburgo, entre outros. Foi cirurgião, diretor de serviços, professor catedrático... e foi um dos introdutores da especialidade de urologia em Portugal. Presidiu à Academia das Ciências de Lisboa entre 1960 e 1961.

Como crítico de arte, reconhecido internacionalmente, e historiador dos diversos ramos da criação artística, deixou uma vasta obra, enriquecendo o nosso património cultural. Citando João Cid dos Santos “Reynaldo dos Santos é um dos mais perfeitos tipos de europeu, desses já raros herdeiros dos renascentistas. Mais do que a sua erudição, foi o seu pensamento realmente humanístico. Viu como um pintor, ouviu como um músico, defendia como um advogado de qualidade, construía como um arquiteto, escrevia como um estilista, sentia como um homem, pensava como um filósofo.”

Faleceu em Lisboa, no dia 6 de maio de 1970.

1.2. Visão

“O Agrupamento pretende ser uma instituição de referência a nível local e regional, manifestando qualidade nas práticas educativas, sucesso educativo e profissional dos/as seus/suas alunos/as e pelo clima organizacional da sua comunidade escolar.

Ser um agrupamento de referência, reconhecido pela qualidade das aprendizagens, pela inclusão, pela inovação pedagógica e pelo compromisso com o sucesso educativo de todos/as os/as alunos/as.”

Carta de Missão do Diretor (excerto), 2025

1.3. Missão

“A missão é garantir uma gestão democrática, participativa e transparente, orientada por princípios de equidade, excelência e cidadania que permita aos/às seus/suas alunos/as adquirir conhecimentos, desenvolver competências e capacidades e aprimorar valores e princípios, preparando-os para os desafios de um mundo globalizante. Assim:

- Educação de Excelência – o AEPRS continuará a oferecer aos/às seus /suas alunos/as um ensino rigoroso e de alta qualidade, traduzindo-se na aquisição e competências essenciais para o seu futuro, expressando-se na adoção de práticas pedagógicas atualizadas e na melhor utilização de recursos.
- Inclusão – haverá um esforço para a criação de um ambiente escolar que respeite a diversidade de todos/as os/as alunos/as, independentemente da sua origem, condições socioeconómicas e culturais.
- Equidade – o AEPRS compromete-se dentro do possível, a promover a justiça social, no contexto educativo, oferecendo iguais oportunidades de sucesso a todos/as os/as alunos/as.
- Desenvolvimento Integral – não podemos restringir a missão do AEPRS ao sucesso escolar, mas também ao desenvolvimento globalizante de cada aluno/a.”

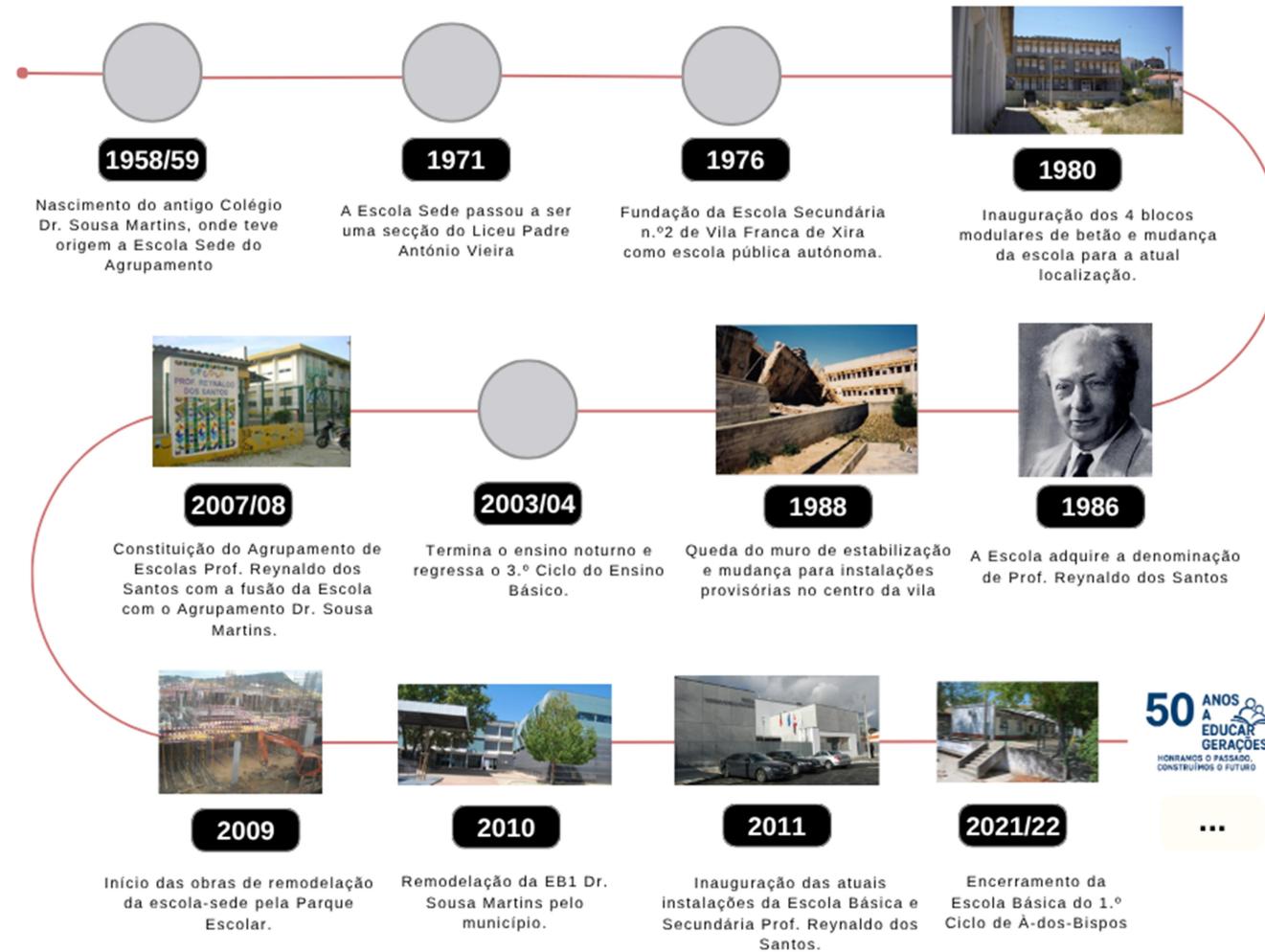
Carta de Missão do Diretor (excerto), 2025

1.4. Valores e princípios orientadores

Considerando os pressupostos legais, designadamente o PASEO, documento de referência para a organização de todo o sistema educativo e para o trabalho das escolas, e porque a formação dos/as alunos/as é a missão da escola, o Projeto Educativo tem por base os seguintes valores: Equidade, Liberdade, Responsabilidade, Integridade, Inclusão, Tolerância, Solidariedade, Respeito, Empenho, Rigor, Curiosidade, Criatividade, Inovação, Exigência e Excelência. Não obstante, constituem também referências estruturantes os demais diplomas orientadores em vigor: as Aprendizagens Essenciais (AE), os Decretos-lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018 (ambos de 6 de julho) e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC).

2. Caracterização do Agrupamento

2.1. Breve contextualização histórica



2.2. Contexto geográfico e socioeconómico

O Agrupamento de Escolas Professor Reynaldo dos Santos localiza-se em Vila Franca de Xira, cidade ribeirinha do Tejo, e recebe alunos/as do Pré-Escolar ao Secundário. Integram-no três escolas, todas no perímetro urbano, a saber: a Escola Básica do Bairro do Paraíso, a Escola Básica Doutor Sousa Martins e a Escola Básica e Secundária Professor Reynaldo dos Santos.



Localização das Escolas do AEPRS

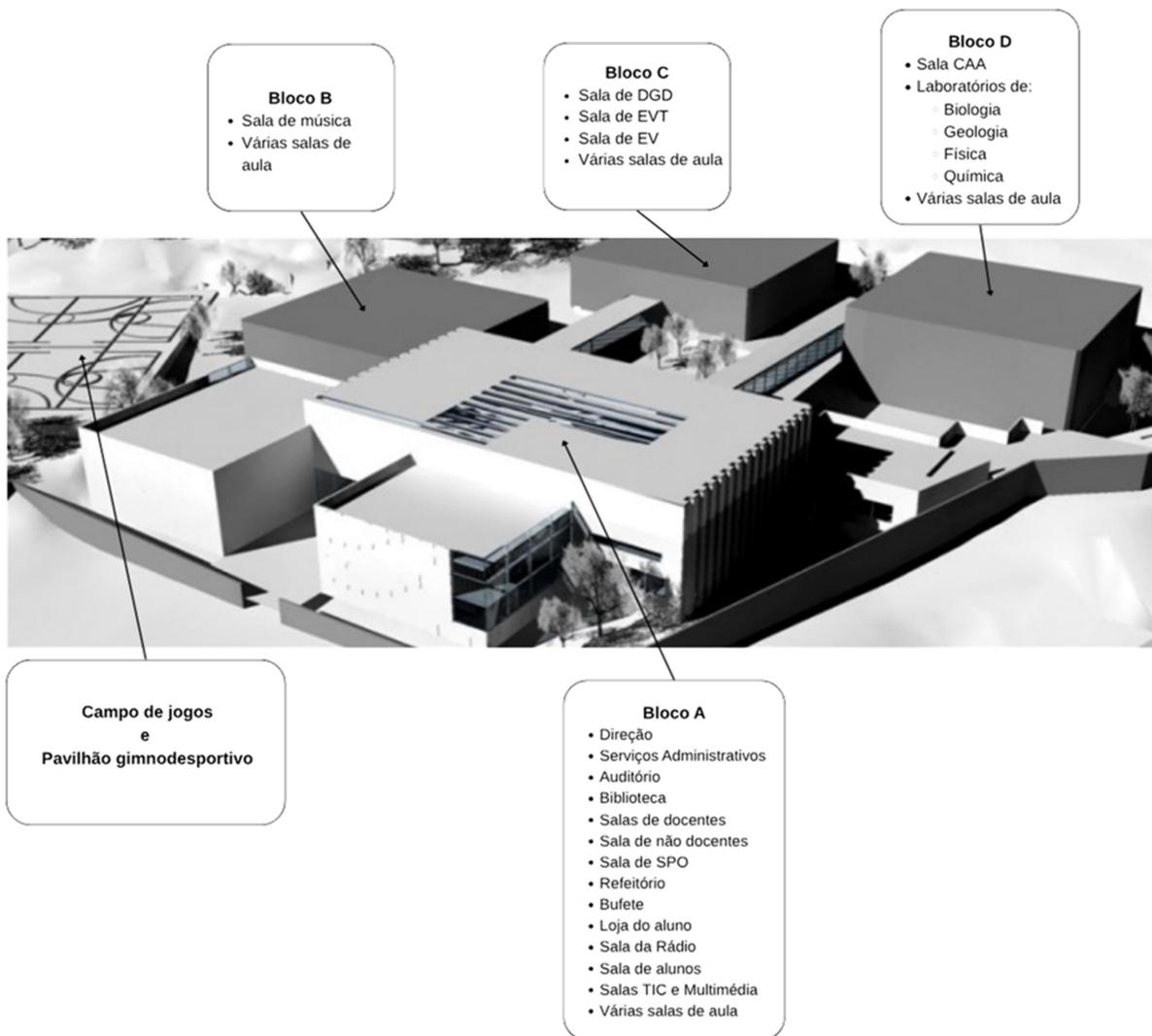
A sua população escolar é bastante heterogénea, refletindo os dados demográficos existentes para o município. No final de 2024, o número de residentes era de 140.711 pessoas. Face aos dados de 2021 a 2024, verifica-se que houve um aumento populacional de 2,2%. Acresce referir que a variação populacional, neste período, foi positiva, decorrente de um saldo natural igual a +351 e de um saldo migratório igual a +2.679. Isto reflete-se na comunidade educativa, tendo havido um aumento significativo de alunos/as/as de diferentes nacionalidades a frequentarem as escolas do Agrupamento.

Recebe alunos/as de várias localidades, nomeadamente das freguesias do concelho (Alhandra, Calhandriz e S. João dos Montes, Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras), o que é transversal aos vários níveis de ensino, embora, no caso do Ensino Secundário, a opção dos/as alunos/as por este Agrupamento seja significativa.

2.3. Estabelecimentos

Escola Básica e Secundária Professor Reynaldo dos Santos

A escola tem quatro blocos, um campo de jogos e um pavilhão ginnodesportivo, sendo a distribuição dos vários espaços apresentada no seguinte esquema:



Maqueta da Escola Reynaldo dos Santos com distribuição dos diversos espaços

Escolas do ensino Básico Pré-Escolar e 1.º Ciclo

Cada uma das escolas é constituída por um edifício com vários pisos, conforme se explicita.

Escola Básica do Bairro do Paraíso – Possui dois pisos, rés-do-chão e 1.º andar, sendo os espaços de trabalho os que se apresentam seguidamente.



- Refeitório
- Ginásio
- Biblioteca
- Sala de docentes
- Sala CAA
- Sala do futuro
- 2 salas do pré-escolar
- Várias salas do 1.º ciclo

Escola Básica Doutor Sousa Martins – Possui três pisos, rés-do-chão, 1.º e 2.º andares, cujos espaços de trabalho são os que, abaixo, se discriminam.



- Refeitório
- Ginásio
- Salas de docentes
- Biblioteca
- Sala CAA
- 2 salas do pré-escolar
- Várias salas do 1.º ciclo

2.4. Comunidade Educativa

No ano letivo 2025/2026, registam-se os seguintes dados relativamente a crianças e jovens que frequentam as escolas do Agrupamento e ao pessoal docente e não docente em exercício de funções:

N.º de alunos/as	Pré-escolar	82
	1.º ciclo	276
	2.º ciclo	230
	3.º ciclo	436
	Secundário	Cursos Científico-Humanísticos
		Cursos Profissionais
	Total	1549

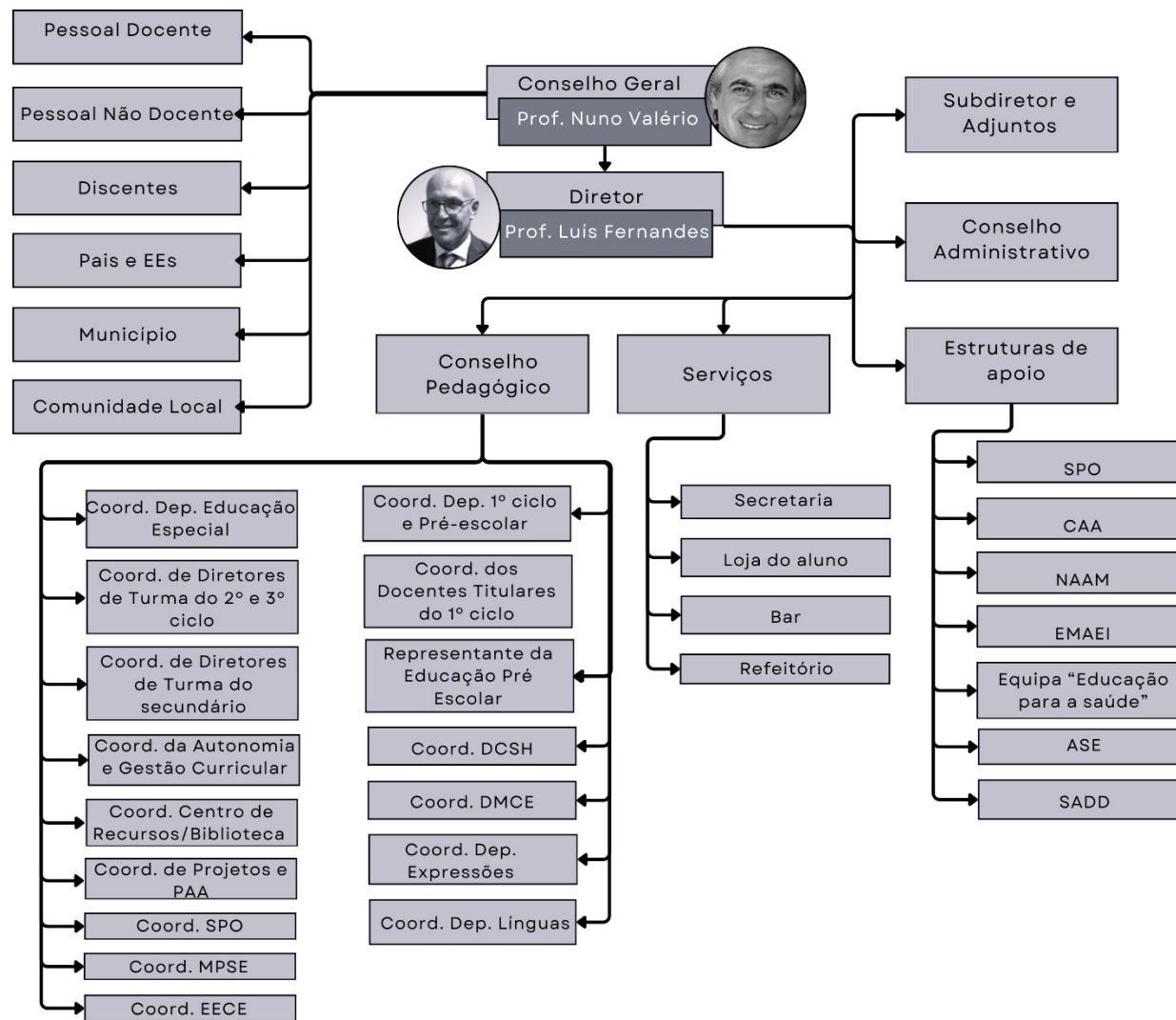
N.º de docentes	159
N.º de Técnicos especializados	4
N.º de Técnicos superiores	2
N.º de assistentes operacionais	53
N.º de assistentes técnicos	11

A população escolar que cumpre a escolaridade obrigatória no Agrupamento, num universo de 1549 discentes, é constituída por 780 alunos do sexo masculino, o que equivale, aproximadamente, a 50% daquela. Por outro lado, a nível de nacionalidades, a portuguesa é a mais representativa. Saliente-se, contudo, que há mais 20 nacionalidades, sendo 306 os/as discentes estrangeiros/as. Destes/as, 29 frequentam a disciplina de Português Língua Não Materna. No Agrupamento, beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da Ação Social Escolar, cerca de 19% das crianças e jovens.

Quanto a docentes, na escola-sede, lecionam 131, distribuídos pelos três ciclos de ensino (2.º/3.º Ciclos e Secundário). Nas demais, lecionam 28 docentes (Pré-escolar e 1.º Ciclo).

No que respeita a técnicos/as a trabalhar no Agrupamento, há duas psicólogas, três interpretes de Língua Gestual Portuguesa e uma terapeuta da fala.

2.5. Organograma do Agrupamento



2.6. Oferta educativa

Ao longo dos anos, o Agrupamento tem envidado esforços no sentido de adequar a sua oferta educativa e formativa às necessidades e expectativas da comunidade escolar, tendo sempre em consideração o contexto socioeconómico envolvente.

Com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, bem como os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, tornou-se possível uma gestão mais flexível das matrizes curriculares, permitindo a sua adaptação às especificidades e opções de cada escola.

Assim, a oferta educativa do Agrupamento assenta nas matrizes curriculares definidas na legislação referida e apresenta-se na tabela seguinte:

Níveis de Ensino		Escolas do Agrupamento		
		Dr. Sousa Martins	Bairro do Paraíso	Professor Reynaldo dos Santos
Ensino Pré-escolar (dos 3 aos 6 anos)		X	X	
1.º Ciclo do EB (1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos)		X	X	
2.º Ciclo do EB (5.º, e 6.º anos)				X
3.º Ciclo do EB (7.º, 8.º e 9.º anos)				X
Ensino Secundário (10.º, 11.º e 12.º anos)	Cursos Científico-Humanísticos	Ciências e Tecnologias		
		Línguas e Humanidades		
		Ciências Socioeconómicas		
		Artes Visuais		
		Cursos Profissionais		

Para além das disciplinas constantes nas matrizes curriculares de cada ciclo de ensino, definidas no supracitado Decreto-Lei, o Agrupamento prevê a oferta complementar que, abaixo, se enuncia.

1.º Ciclo

O Agrupamento promove a articulação entre docentes através da implementação de coadjuvações, com colaboração entre professores/as dos 2.º Ciclo e 3.º Ciclos e

professores/as titulares de turma. Tal verifica-se a nível da disciplina de Educação Física e destina-se a alunos/as de 4.º ano.

O Projeto “+ Expressões – Coadjuvação na Educação Artística no 1.º CEB”, desenvolvido em parceria com a Sociedade Euterpe Alhandrense e com o município, permite o reforço da articulação pedagógica nas áreas de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança, também direcionadas ao 4.º ano de escolaridade.

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), de carácter facultativo, são promovidas pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, em colaboração com o Agrupamento e a Sociedade Euterpe Alhandrense. Incluem as Oficinas das Narrativas, Oficina do Corpo e do Brincar e Oficina de Animação Musical, que visam o desenvolvimento de competências básicas nos domínios artístico e desportivo.

No contexto da Escola a Tempo Inteiro, as crianças dos Jardins de Infância beneficiam das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), que asseguram o acompanhamento antes e depois do horário letivo e durante as interrupções letivas. Os/as alunos/as do 1.º Ciclo dispõem da Componente de Apoio à Família (CAF), em funcionamento antes do início das aulas, após o término das AEC e nos períodos de interrupção letiva.

2.º e 3.º Ciclos

O Agrupamento oferece a disciplina de Área de Projeto nos 2.º e 3.º Ciclos.

Como complemento à educação artística, o Agrupamento disponibiliza, no 3.º Ciclo e em regime de opção, as disciplinas de Teatro, Música e Oficina de Artes.

Ensino Secundário

No âmbito do Ensino Profissional, o Agrupamento oferece os cursos de Audiovisuais e de Turismo.

Educação para a Cidadania

A Educação para a Cidadania, consubstanciada na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e em articulação com as diversas áreas do saber, desempenha um papel central no desenvolvimento de crianças e jovens, promovendo uma formação que os/as prepare para participar ativamente na sociedade. Num mundo cada vez mais global e interligado, esta educação fornece os instrumentos necessários para que possam exercer os seus direitos e deveres, contribuindo para sociedades livres, democráticas e respeitadoras dos Direitos Humanos.

Em conformidade com as orientações definidas na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e atendendo às Aprendizagens Essenciais (ENEC, Resolução do Conselho de Ministros n.º 127/2025, de 29 de agosto) e às Aprendizagens Essenciais de Cidadania e Desenvolvimento (DGE, 2025), a operacionalização da Cidadania e Desenvolvimento passa pela diferenciação por nível de ensino, assegurando coerência, progressividade e articulação curricular no decurso da escolaridade obrigatória.

Na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo, a Educação para a Cidadania é transversal às áreas e domínios do currículo e articula com o projeto “Aprender com a Biblioteca Escolar”. Nos 2.º e 3.º Ciclos, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é semestral e obrigatória para todos/as os/as alunos/as. Tem carácter interdisciplinar. No que respeita aos Cursos Científico--Humanísticos e Cursos Profissionais, a Educação para a Cidadania, mediante contributo das diferentes áreas disciplinares e componentes de formação, assenta na transversalidade.

Estruturas de apoio do Agrupamento

O Agrupamento desenvolve a sua ação educativa com base em princípios de inclusão, equidade e sucesso para todos/as os/as discentes, dispondo de várias estruturas de apoio que concretizam esta missão, conforme o previsto no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, e no Decreto-Lei n.º 190/91, de 17 de maio, a saber:

❖ Bibliotecas Escolares

As Bibliotecas Escolares do Agrupamento, integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), têm um papel essencial na promoção do sucesso escolar e no enriquecimento das aprendizagens. Através de diversos projetos e iniciativas, contribuem para tornar o currículo mais dinâmico e interessante, colaborando com os/as docentes na planificação e desenvolvimento de iniciativas que promovem o gosto por aprender e por ler.

Apoiam alunos/as e professores/as, oferecendo atividades ajustadas ao perfil das turmas e disponibilizando recursos diversificados. Garantem o serviço de empréstimo domiciliário de livros.

❖ Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Um dos recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão é a EMAEI, que em articulação com outras estruturas de orientação educativa, assegura a

existência de condições que promovam, efetivamente, a inclusão escolar. Nesta perspectiva, a resposta à diversidade das necessidades dos/as alunos/as é o propósito, pois visa promover melhores aprendizagens e garante um dos pilares do PEA, o da inclusão, em conformidade com o que preconizam os diplomas legais.

❖ **Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)**

O Serviço de Psicologia e Orientação assegura o apoio psicológico e psicopedagógico a alunos/as, promovendo o bem-estar, o desenvolvimento pessoal e social e a orientação vocacional, em estreita colaboração com docentes, famílias e outras estruturas da escola. É uma unidade especializada de apoio educativo integrada na rede escolar.

❖ **Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)**

O Centro de Apoio à Aprendizagem é um espaço educativo especializado que tem como missão garantir que todos/as os/as alunos/as tenham oportunidades reais de aprender e crescer, respeitando o ritmo, as necessidades e o potencial de cada um/uma. Contribui para a construção de uma educação inclusiva, que valoriza a diversidade e responde às necessidades, potencialidades e expectativas dos/as alunos/as, promovendo a participação ativa, o sentido de pertença e a equidade dentro da comunidade escolar. É um espaço promotor de ambientes de aprendizagem acolhedores e diferenciados, onde cada aluno/a é reconhecido como um ser singular, com características físicas, emocionais e psicológicas próprias. Valorizam-se os saberes, as atitudes e as conquistas individuais, ajudando cada aluno/a a desenvolver-se de forma integral.

Este serviço atua também na estimulação do desempenho escolar, incentivando a participação ativa dos/as alunos/as no processo educativo e contribuindo para a melhoria contínua dos resultados. Afigura-se como indispensável na operacionalização das diferentes medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, colaborando com docentes e outros profissionais na implementação de estratégias ajustadas às necessidades de cada um.

Em suma, o CAA assume um papel fundamental na vida escolar, oferecendo os apoios, recursos e adaptações necessários para que todos/as possam alcançar o sucesso, sentindo-se valorizados e integrados na comunidade educativa.

❖ **Ação Social Escolar (ASE)**

A Ação Social Escolar garante a igualdade de oportunidades e o sucesso educativo, apoiando alunos/as e famílias em situação de vulnerabilidade económica, através de medidas como refeições, transportes e apoio material escolar.

❖ **Núcleo de Apoio ao Aluno Migrante (NAAM)**

O Núcleo de Apoio ao Aluno Migrante foi criado com o objetivo de promover a integração de alunos e alunas migrantes no contexto escolar, visando, portanto, assegurar um acompanhamento personalizado. Este pode assumir duas modalidades, mediante proposta do Conselho de Turma à EMAEI: apoio direto em contexto de sala de aula (coadjuvância) ou, nos casos previstos no n.º 1 do Despacho n.º 2044/2022, de 16 de fevereiro, e cita-se: “é permitida aos alunos/as de Português Língua Não Materna (PLNM) de nível de iniciação, numa primeira fase da integração no sistema educativo português, a frequência das atividades letivas que a escola considere adequadas às suas especificidades, garantindo a sua vinculação a um grupo/turma e a realização de atividades para cumprimento do tempo equivalente ao tempo total revisto da matriz curricular-base do respetivo ano de escolaridade”.

❖ **Educação Bilingue e Inclusiva**

O AEPRS, que anteriormente desempenhou o papel de Escola de Referência para a Educação Bilingue, continua a dispor de recursos humanos e materiais especializados, pois visa oferecer uma resposta educativa adequada a alunos/as surdos/as. Tal modelo educativo baseia-se na implementação da educação bilingue, assegurando o acesso ao currículo nacional comum e promovendo, simultaneamente, o desenvolvimento da Língua Gestual Portuguesa (LGP) como primeira língua (L1) e da língua portuguesa escrita como segunda língua (L2). A partir do 3.º Ciclo, os/as discentes surdos/as iniciam também a aprendizagem do Inglês na modalidade escrita, como língua estrangeira.

❖ **Ensino Articulado**

O Agrupamento integra alunos/as que frequentam o ensino articulado, em parceria com o Conservatório Regional Silva Marques. Neste regime, o plano curricular combina disciplinas de formação geral com a componente vocacional de música, dança e teatro, estabelecendo-se uma articulação pedagógica e organizativa entre as duas instituições. O modelo implementado permite aos/as alunos/as a substituição de determinadas

disciplinas do currículo comum por áreas de formação artística, garantindo um percurso equilibrado entre as duas componentes.

2.7. Sucesso escolar

2.7.1. Taxa de sucesso no final de cada ciclo

Analizando as taxas de sucesso educativo, no final de cada ciclo, nos três últimos anos letivos (2022/23 a 2024/25), de acordo com os dados retirados da MISI (MECI), observou-se que o 2.º Ciclo foi aquele que apresentou resultados mais consistentes e em linha com a média nacional, tendo os restantes ciclos apresentado oscilações em relação à média nacional.

Assim, pode observar-se no Gráfico 1 que, no final do 1.º Ciclo, nos anos letivos 2022/2023 e 2023/2024, a taxa de sucesso situou-se em 86%, muito abaixo da média nacional (98%). No entanto, em 2024/2025 observa-se uma evolução, tendo a taxa de sucesso subido para 95%, aproximando-se do valor médio nacional.

No final do 2.º Ciclo, em 2022/2023, registou-se uma taxa de 94%, ligeiramente abaixo da média nacional. No ano seguinte, registou-se um bom desempenho, tendo a taxa de sucesso de 97% sido superior à média nacional. Em 2024/2025, a taxa igualou a média nacional (96%). Em suma, este ciclo de escolaridade apresenta resultados em linha com a média nacional.

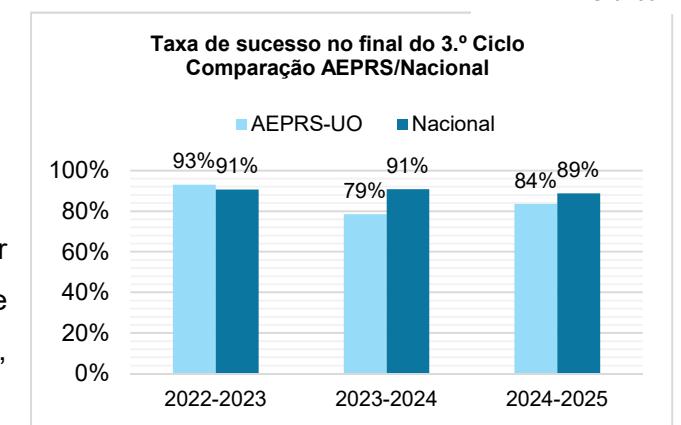
No final do 3.º Ciclo, houve uma maior oscilação nos resultados, como se observa no Gráfico 3. No ano 2023/2024,



Gráfico 1



Gráfico 2



a diferença face à média nacional foi de 12 pontos percentuais. No entanto, no ano letivo 2024/2025, registou-se uma recuperação, embora a taxa de sucesso ainda se situe 5% abaixo da média nacional.

No final do Ensino Secundário regular, embora nos primeiros dois anos letivos se tenha mantido uma taxa de sucesso próxima da média nacional, em 2024/2025, verificou-se uma queda de 20 pontos percentuais em relação à taxa do ano anterior. A taxa de sucesso neste ano letivo situou-se em 67%, abaixo da média nacional em cerca de 10%.

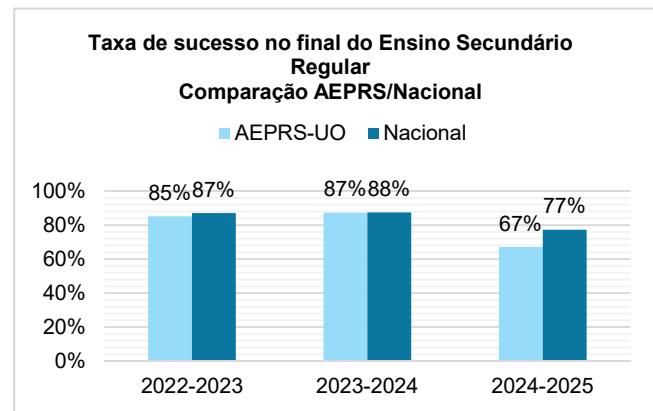


Gráfico 4

No Ensino Profissional, em cada um dos últimos três anos letivos, apenas dois anos de escolaridade foram lecionados, a saber: em 2022/2023, os 2.º e 3.º anos; em 2023/2024, os 1.º e 3.º anos; e em 2024/2025, os 1.º e 2.º anos dos cursos existentes no Agrupamento.

Em 2022/2023, os/as alunos/as do 2.º ano tiveram 100% de sucesso. Contudo, no 3.º ano, verificou-se um mau desempenho, com uma taxa de sucesso a situar-se nos 18%, muito abaixo da média nacional. Em 2023/2024, registou-se uma taxa de sucesso próxima da média nacional e, em 2024/2025, uma taxa de sucesso de 100%.



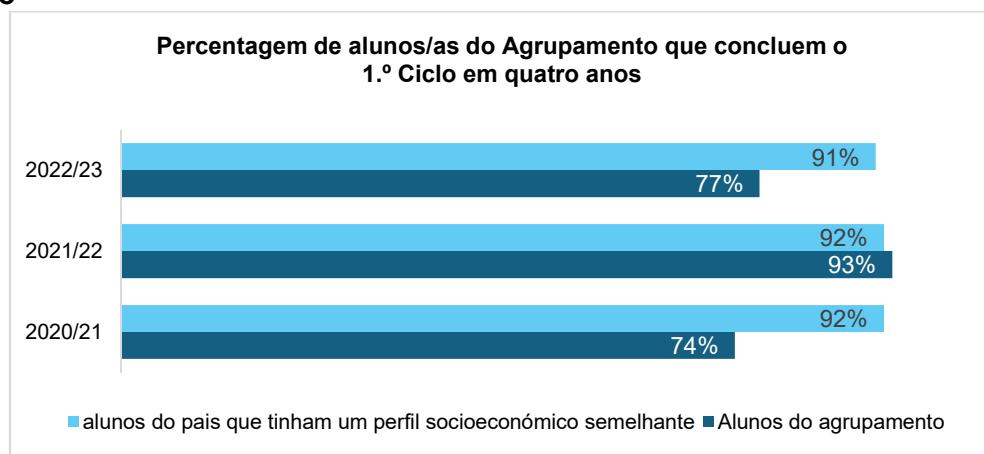
Gráfico 5

2.7.2. Percursos diretos de sucesso

Analisou-se a percentagem de discentes que concluíram os diversos ciclos de ensino no tempo esperado (quatro anos no 1.º Ciclo, dois anos no 2.º Ciclo e três anos no 3.º Ciclo e no Secundário), comparando-a com os valores nacionais para alunos/as com perfil socioeconómico semelhante.

Note-se que os valores apresentados dizem respeito ao triénio 2020-2023, dado que não existem, até ao momento, valores nacionais disponíveis para efetuar uma comparação, relativamente aos anos letivos seguintes.

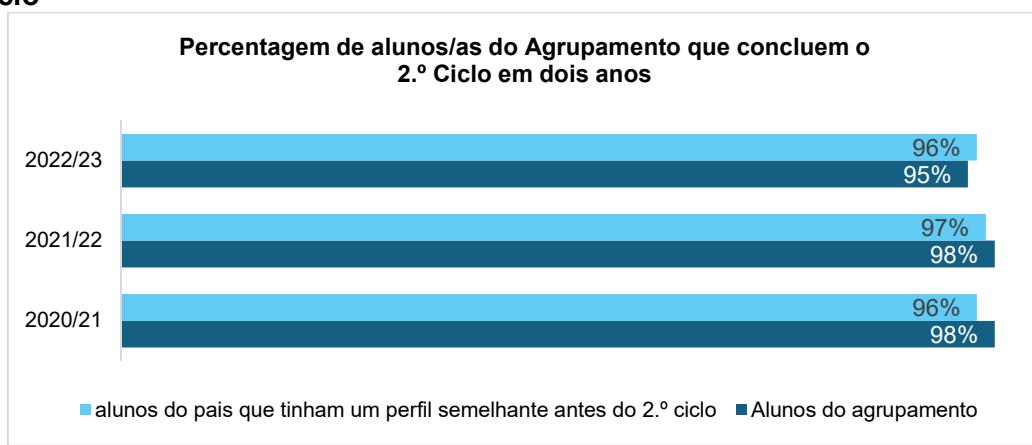
1.º Ciclo



Fonte: Infoescolas

No 1.º Ciclo, houve uma variação na percentagem de alunos/as que concluíram o ciclo em quatro anos, destacando-se o ano letivo de 2021/22, em que o Agrupamento ultrapassou a média nacional. No entanto, em 2022/23, verificou-se uma nova descida. Globalmente, os resultados indicam níveis positivos de sucesso escolar, embora com algumas oscilações.

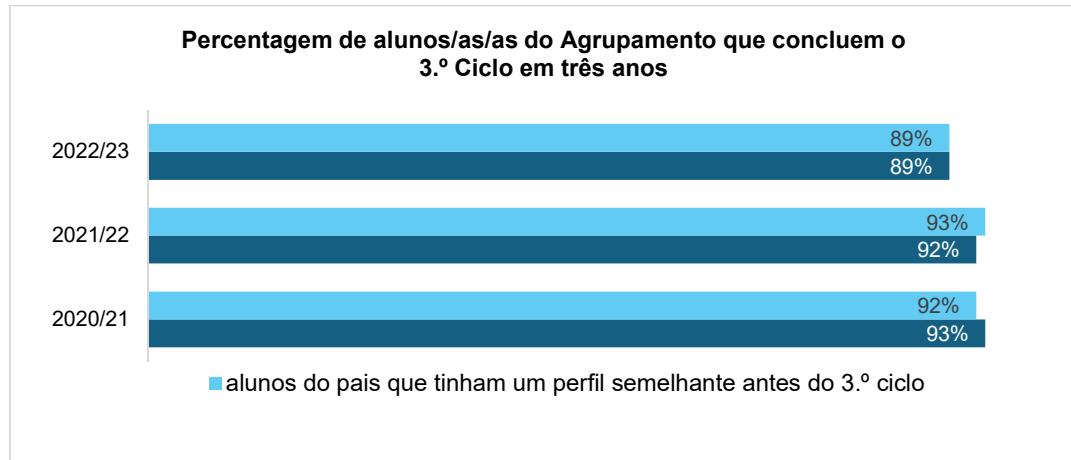
2.º Ciclo



Fonte: Infoescolas

No 2.º Ciclo, a percentagem de alunos/as do Agrupamento que concluíram este ciclo de ensino em dois anos foi, globalmente, elevada, próxima à média nacional.

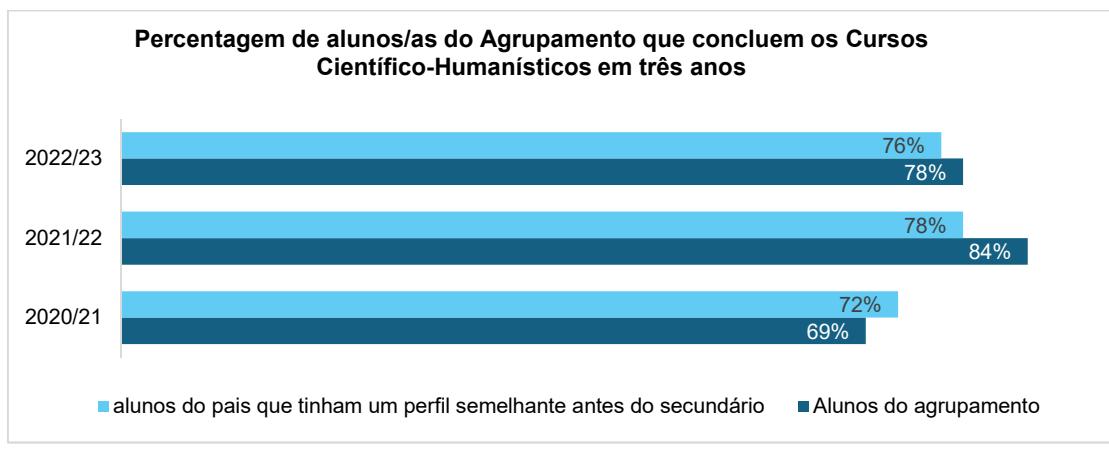
3.º Ciclo



Fonte: Infoescolas

No 3.º Ciclo, observa-se uma situação idêntica à do 2.º Ciclo, embora com valores ligeiramente abaixo, mas em linha com o observado a nível nacional para alunos/as com o mesmo perfil socioeconómico.

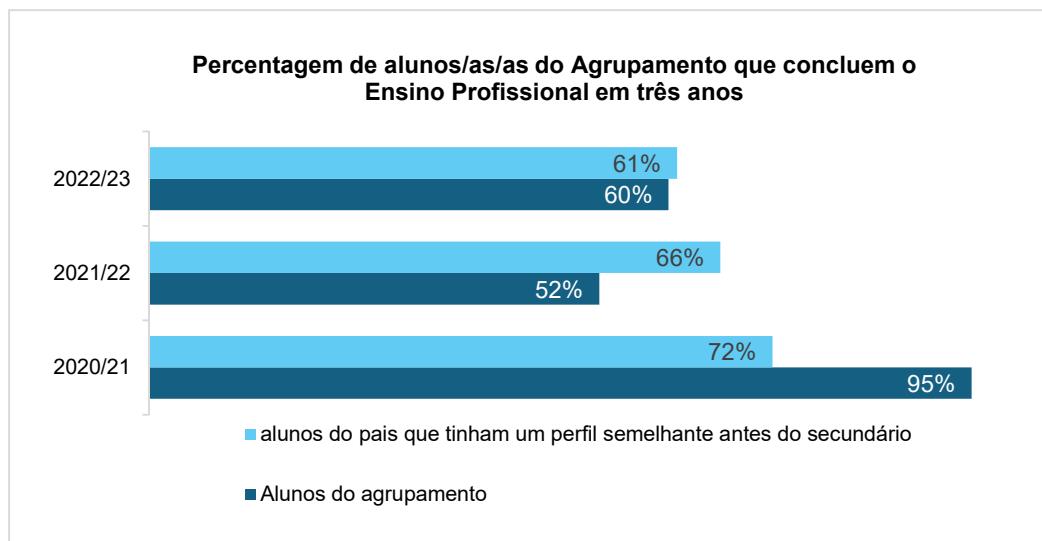
Ensino Secundário



Fonte: Infoescolas

Nos Cursos Científico-Humanísticos do Ensino Secundário, observou-se que, em 2020/21, a percentagem de alunos/as que concluiu este ciclo de ensino em três anos foi ligeiramente

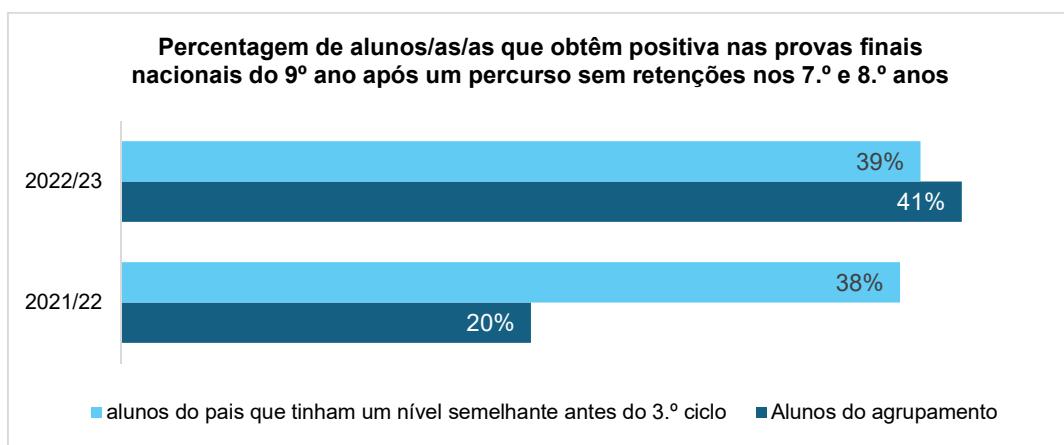
abaixo do valor nacional, mas nos dois anos letivos seguintes ultrapassou a média nacional observada nestes anos.



Fonte: Infoescolas

Nos Cursos Profissionais, registou-se alguma oscilação na percentagem de alunos/as que concluirão o curso em três anos, tendo sido, em 2021/22, inferior à média nacional observada para alunos/as do país com o perfil socioeconómico semelhante. No entanto, em 2022/23, verificou-se uma recuperação, tendo a percentagem sido próxima à média nacional.

Provas Finais Nacionais (9.º ano)



Fonte: Infoescolas

Relativamente à percentagem de alunos/as que obtêm positiva nas provas finais nacionais do 9.º ano, após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos, verificou-se alguma

oscilação em comparação com a percentagem observada a nível nacional para alunos/as com um perfil socioeconómico semelhante, tendo em 2021/22 sido muito inferior à registada a nível nacional. No entanto, em 2022/23, a percentagem de alunos/as a obterem positiva nas provas nacionais superou a verificada a nível nacional.

3. Diagnóstico Estratégico

A partir de uma análise articulada de vários documentos orientadores do Agrupamento e da avaliação externa, realizada ao longo do último ciclo avaliativo pelos serviços da IGEC, foi possível elaborar uma análise do contexto com base no instrumento SWOT (*Strengths, Weakness, Opportunities, Threats*):

FATORES INTERNOS	Pontos Fortes	Pontos Fracos
	<p>Qualidade das instalações.</p> <p>Dinamismo na conceção, organização e implementação de projetos reconhecidos a nível nacional.</p> <p>Dinamismo da BE no âmbito da promoção das diferentes literacias, com iniciativas de qualidade.</p> <p>Parcerias e protocolos com diversas instituições e entidades com impacto na valorização das aprendizagens.</p> <p>Oferta educativa diversificada.</p> <p>Acompanhamento próximo dos/as alunos/as pelos Diretores de Turma/Professores Titulares.</p> <p>Boas condições para o trabalho colaborativo entre docentes e estruturas educativas.</p> <p>Articulação entre docentes na implementação de atividades do PAA e estratégias pedagógicas.</p>	<p>Fragilidades na comunicação entre diferentes agentes da comunidade educativa.</p> <p>Dificuldade em implementar uma cultura de participação ativa e generalizada por parte dos/as alunos/as e dos Pais/Encarregados de Educação na vida do Agrupamento.</p> <p>Articulação vertical pouco consolidada no Agrupamento.</p> <p>Constrangimentos no funcionamento do Bar e do Refeitório.</p> <p>Focos de indisciplina.</p> <p>Práticas de liderança pouco consistentes/mobilizadoras.</p> <p>Prática desportiva pouco valorizada.</p> <p>Oscilação dos resultados escolares.</p> <p>Ausência de uma associação de estudantes dinamizadora da comunidade discente.</p>

	Oportunidades	Ameaças
FATORES EXTERNOS	<p>Abertura de Cursos Profissionais.</p> <p>Colaboração das Associações de Encarregados/as de Educação (APEE) no processo educativo.</p> <p>Parcerias e protocolos com entidades locais, regionais, nacionais e internacionais.</p> <p>Municipalização da Educação – Articulação com vários Agrupamentos do Concelho.</p> <p>Autonomia institucional para a flexibilização pedagógica e curricular e para a inclusão.</p> <p>Bibliotecas escolares integradas na RBE.</p> <p>Plano Nacional de Capacitação Digital.</p>	<p>Elevado número de alunos/as para as infraestruturas atuais.</p> <p>Hardware e software informáticos desajustados às atuais exigências.</p> <p>Dificuldades na conservação e manutenção do espaço escolar.</p> <p>Crescente fragilidade a nível do bem-estar físico e emocional dos alunos/as.</p> <p>Heterogeneidade da população escolar e a sua permanente alteração ao longo do ano.</p> <p>Insuficiente envolvimento construtivo dos/as Encarregados/as de Educação.</p> <p>Instabilidade do corpo docente.</p> <p>Sobrecarga das horas letivas dos/as discentes.</p> <p>Alteração sistemática das políticas educativas.</p> <p>Perceção de insegurança no espaço envolvente à escola.</p>

4. Plano Estratégico

O Plano Estratégico do PEA define os objetivos centrais, estratégicos (OE) e operacionais, bem como as estratégias de ação, os indicadores de medida e as metas a alcançar até ao fim do triénio. Os objetivos centrais são os seguintes:

- A. Consolidar a identidade do Agrupamento, articulando passado, presente e futuro.
- B. Garantir uma escola de sucesso: inclusiva, equitativa e eclética.
- C. Melhorar a qualidade da comunicação e da organização escolar.

Segue-se a apresentação do plano estratégico do AEPRS.

A. Consolidar a identidade do Agrupamento, articulando passado, presente, futuro

A.	OE1. Reforçar a qualidade das relações interpessoais entre os elementos da comunidade educativa	Calendarização			
		Metas			
Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	25/26	26/27	27/28
Otimizar a cooperação com vista à coesão na comunidade educativa	Envolvimento de Pais/EE em projetos e atividades de voluntariado no AEPRS.	% de turmas com pelo menos um Pai/EE envolvido em cada ano.	≥15%	≥20%	≥ 25%
	Dinamização de momentos de convívio entre pessoal docente e pessoal não docente.	% de pessoal docente e pessoal não docente participantes em convívios dinamizados no agrupamento e que avaliou no mínimo como satisfatório (resposta a questionário)	≥ 80%	≥ 85%	≥ 90%
	Enriquecimento da oferta de atividades como campeonatos desportivos, culturais ou outros promotoras de sociabilidade entre pares (alunos/as).	N.º de atividades dinamizadas	Pelo menos, 8 por ano.		
	Garantia de um acolhimento inicial eficaz para alunos/as e famílias no momento da chegada à escola (sessão de alunos/as recentemente integrados na escola, boas-vindas, visita guiada à escola, designação de alunos/as tutores para apoiar os colegas nas primeiras semanas...)	Taxa de participação média dos/as alunos/as	≥ 5%	Aumentar em 3% por ano	
		Nível de satisfação manifestado por alunos/as recentemente integrados na escola (resposta a questionário)	Pelo menos 80% dos novos alunos/as classificam o processo de integração como satisfatório ou muito satisfatório.		

A.	OE2. Promover os valores do AEPRS na comunidade	Calendarização			
		Metas			
Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	25/26	26/27	27/28
Fortalecer a relação do AEPRS com a comunidade.	Desenvolvimento de projetos/iniciativas sobre objetivos dos ODS em articulação com entidades parceiras.	N.º de projetos/iniciativas desenvolvidos	Pelo menos, 12 por ano.		
		% média de turmas que participa em pelo menos uma iniciativa ODS	Pelo menos, 10% de turmas por ano.		
	Celebração de eventos que reforcem a identidade e os valores do AEPRS, com o envolvimento da comunidade educativa e/ou entidades parceiras.	N.º de eventos celebrados	≥ 3	≥ 4	≥ 5
		N.º de entidades parceiras envolvidas	Pelo menos, 4 por ano.		
		% de turmas com pelo menos um EE envolvido em cada ano.	Pelo menos, 10% de turmas por ano.		
	Promoção de atividades a desenvolver pelas APEE.	N.º de atividades desenvolvidas pelas APEE.	Pelo menos, 7 por ano.		
	Promoção de atividades a desenvolver pela AE.	N.º de atividades desenvolvidas pela AE.	≥ 1	Pelo menos, 2 por ano.	
Promover a identidade do Agrupamento na comunidade através de materiais e produções visuais.	Divulgação institucional com materiais promocionais (marcadores de livros...) que expressem a identidade do Agrupamento.	Nº de eventos/atividades em que os materiais foram utilizados/distribuídos	Pelo menos, 3 por ano.		
	Criação de conteúdos visuais pelos/as alunos/as (Artes, Multimédia ou outras formas de expressão), para divulgação interna e externa.	N.º médio de turmas envolvidas na produção de trabalhos	≥ 5	≥ 6	≥ 7
		N.º de trabalhos criados para promover os valores	≥ 5	≥ 6	≥ 7
		N.º de trabalhos publicados/divulgados em canais internos/externos	Pelo menos, 3 por ano.		

A.	OE3. Otimizar dinâmicas de acolhimento e integração	Calendarização			
		Metas			
Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	25/26	26/27	27/28
Promover a integração e o envolvimento das crianças e alunos/as no meio escolar e social	Criação de experiências de corresponsabilização e entreajuda entre discentes mais velhos e mais novos através do apadrinhamento de turmas do 5.º ano por discentes do ensino secundário.	N.º de apadrinhamentos	≥ 3	≥ 4	≥ 5
		% média de alunos/as que avaliou os apadrinhamentos como, no mínimo, satisfatórios (resposta a questionário)	≥ 70%	≥ 75%	≥ 80%
	Desenvolvimento de situações de partilha e colaboração entre pares promotoras de integração.	N.º de atividades ou projetos de colaboração entre pares	Pelo menos, 1 por turma.		
	Promoção de atividades que traduzam a multiculturalidade do AEPRS.	N.º de atividades promovidas	Pelo menos, 10 por ano.		
Garantir a estabilidade e o envolvimento do corpo docente, reforçando a motivação e o compromisso com a escola.	Criação de um Grupo de Acolhimento de Novos Docentes, com um docente experiente por departamento, para apoiar a implementação de atividades de integração de novos docentes seguindo as orientações da Direção.	% de novos docentes que consideram estar bem integrados (questionário de satisfação)	≥ 85%		
	Formação inicial sobre plataformas digitais, recursos do Agrupamento e procedimentos internos.	Nº de sessões de formação inicial	Pelo menos uma sessão por ano letivo		
	Acompanhamento dos novos docentes para esclarecimento de dúvidas e promoção da integração.	% de novos docentes por departamento que recebem acompanhamento por docente tutor designado	100%		

B. Garantir uma escola de sucesso: inclusiva, equitativa e eclética.

B.	OE1. Potenciar o bem-estar e a saúde emocional	Calendarização					
		Metas					
Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	25/26	26/27	27/28		
Valorizar a excelência e o mérito.	Dinamização de iniciativas destinadas a valorizar os resultados escolares e sociais.	N.º de alunos/as no Quadro de Excelência	≥ 100	≥ 120	≥ 140		
		N.º de alunos/as no Quadro de Mérito	≥ 30	≥ 35	≥ 40		
		N.º de iniciativas de valorização dinamizadas	Pelo menos, 2 por ano				
Melhorar a oferta de recursos e equipamentos em espaços de lazer e convívio.	Diversificação de recursos e equipamentos adequados às necessidades e características das crianças e alunos/as para fins lúdicos, nas bibliotecas e espaços de lazer e convívio.	% de alunos/as que se mostrou satisfeita com os equipamentos disponíveis nos espaços de lazer (resposta a questionário)	≥ 80%	≥ 85%	≥ 90%		
		N.º de novos recursos/equipamentos disponibilizados	Pelo menos, 3 por ano.				
Aumentar a participação dos alunos/as em clubes e projetos de complemento e enriquecimento curricular	Dinamização de iniciativas de sensibilização para a adesão a clubes / projetos de complemento ou enriquecimento curricular (workshops de apresentação, stands informativos...)	N.º de iniciativas de sensibilização dinamizadas	Pelo menos, 1 por clube/projeto.				
	Otimização dos horários semanais do Desporto Escolar para permitir uma maior participação dos/as alunos/as.	% média de alunos/as participantes em clubes e projetos	5%	Aumentar 5% por ano.			
Promover hábitos de vida saudável e sustentável, em articulação com entidades promotoras de saúde e bem-estar.	Promoção de ações de sensibilização sobre alimentação equilibrada, sono e atividade física, em articulação com o PES e o SPO.	% média de participação de alunos/as nas modalidades de Desporto Escolar.	≥ 6	Aumentar 10% por ano.			
Reducir ocorrências disciplinares, promovendo a regulação de comportamentos e atitudes com	Dinamização de palestras/workshops referentes à temática com recurso a entidades parceiras (Escola Segura, Câmara Municipal...), com vista à regulação de	N.º de iniciativas	Pelo menos, 10 por ano.				
		N.º de ações dinamizadas	Pelo menos, 3 por ano.				

base no Estatuto do Aluno.	comportamentos e atitudes dos discentes.				
	Promoção de ações de formação dirigidas a delegados/as e subdelegados/as de turma, no âmbito da mediação de conflitos e da convivência positiva entre pares nas respetivas turmas.	N.º de ações de formação realizadas	Pelo menos, 2 por ano		
	Definição de estratégias comuns em conselho de turma/docentes para prevenção/regulação de comportamentos.	% média de presenças de delegados/as e subdelegados/as nas formações promovidas anualmente	≥ 75%	≥ 80%	≥ 85%

B.	OE2. Melhorar os resultados das aprendizagens nas suas várias dimensões.	Calendarização					
		Metas					
Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	25/26	26/27	27/28		
Desenvolver práticas pedagógicas colaborativas, promovendo a troca de experiências entre docentes.	Elaboração das planificações colaborativamente, de acordo com as Aprendizagens Essenciais e o PASEO.	Planificações elaboradas colaborativamente	100% das planificações elaboradas colaborativamente até ao final do primeiro semestre de cada ano				
	Realização de co observação de aulas.	N.º de aulas observadas	≥2	≥2	≥2		
	Fomentar a planificação conjunta de instrumentos de avaliação, grelhas de avaliação, entre outros.	% de professores envolvidos (Resposta a questionário aos representantes das áreas disciplinas)	≥ 70%	Aumentar 10% o número de docentes envolvidos/as (anualmente)			
Promover a articulação vertical e/ou horizontal.	Implementação de iniciativas, atividades ou projetos entre disciplinas por turma.	N.º de iniciativas, atividades ou projetos implementados por turma	Pelo menos 1 iniciativa ou 1 atividade ou 1 projeto por turma.				
	Implementação de iniciativas, atividades ou projetos entre anos/ciclos de escolaridade.	N.º de iniciativas, atividades ou projetos implementados	Pelo menos 1 iniciativa ou 1 atividade ou 1 projeto por ano/ciclo de escolaridade.				
Desenvolver literacias de	Implementação de clubes diversificados, articulados	N.º de clubes criados	≥2	≥3	≥4		

informação, científica, humanística, artística, desportiva, digital e ambiental.	com o currículo, que promovam aprendizagens significativas e incentivem a participação ativa e a inclusão de todos os/as discentes.	% de alunos/as inscritos nos clubes	≥ 2%	Aumentar 25% o número de alunos/as inscritos (anualmente)
		% de alunos/as participantes nos clubes que afirma estar satisfeita (resposta a questionário)	80%	85% 90%
	Realização de projetos de âmbito curricular que desenvolvam capacidades de interpretação e de resolução de situações e novos problemas no domínio da articulação curricular.	N.º de projetos curriculares	Pelo menos, 1 projeto por turma (anualmente)	
	Realização de projetos ou atividades, promovendo a participação de entidades parceiras.	N.º de projetos ou atividades com entidades parceiras.	Pelo menos, 6 projetos ou atividades (anualmente)	
	Realização, por nível de ensino, de visitas de estudo a instituições que promovam os valores do PASEO e/ou as Aprendizagens Essenciais.	N.º de visitas de estudo	Pelo menos, 1 visita de estudo por turma (anualmente)	
Reforçar o acompanhamento de alunos/as com problemas de assiduidade.	Consolidação do PADDE.	N.º de iniciativas implementadas	1	2
	Nomeação de um tutor por ciclo para acompanhamento de alunos/as com problemas de assiduidade.	% de alunos/as sinalizados com tutor atribuído	100%	100% 100%
Garantir a melhoria sustentada das aprendizagens e a estabilidade dos resultados escolares, reforçando a equidade, a inovação pedagógica e a avaliação formativa.	Acompanhamento dos alunos/as identificados.	% de alunos/as acompanhados com melhoria da assiduidade	≥25%	≥30% ≥35%
	Operacionalização de medidas universais e seletivas, em contexto de aprendizagem formal, numa lógica de abordagem multinível.	% de alunos/as do 1.º Ciclo com menção igual ou superior a Suficiente a todas as disciplinas.	≥84%	≥85% ≥86%
	Assunção de metodologias ativas e inovadoras como primordiais na organização pedagógica.	% de alunos/as do 2.º Ciclo com nível igual ou superior a 3 a todas as disciplinas.	≥82%	≥83% ≥84%
	Diversificação dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa.	% de alunos/as do 3.º Ciclo com nível igual ou superior a 3 a todas as disciplinas.	≥63%	≥64% ≥65%
		% de alunos/as do Ensino Secundário com classificação igual ou superior a 10	≥74%	≥75% ≥76%

	Consolidação da prática de atribuição do feedback dado aos alunos/as.	valores a todas as disciplinas.			
		Taxa de sucesso por ano de escolaridade.	Taxa anual por ano de escolaridade igual ou superior à média nacional		
		% de discentes que responde positivamente a questionário	≥75% ≥80% ≥85%		
	Promoção de apoio pedagógico individual e em pequenos grupos a alunos/as com dificuldades de aprendizagem.	% de alunos/as sinalizados/as propostos/as para apoio pedagógico	100% dos/as alunos/as		
		% de alunos/as acompanhados/as com melhoria das classificações	≥ 30% ≥ 35% ≥ 40%		
	Acompanhamento do progresso global dos resultados escolares e da qualidade das aprendizagens através de balanços em sede de Departamentos/Áreas Disciplinares/Conselho de ano.	N.º de reuniões para análise de resultados	≥ 3 ≥3 ≥3		
Alcançar resultados escolares em linha com a média nacional nas avaliações externas.	Realização de aulas de preparação para as provas de avaliação externa após o final das aulas.	Classificação média nas provas finais nacionais, no 9.º Ano, por disciplina.	Média anual por disciplina igual ou superior à média nacional		
	Incentivo à utilização dos Guiões de Trabalho Autónomo (GTA) da plataforma digital "Estudo Autónomo" da Direção-Geral de Educação.	Classificação média nos exames nacionais por disciplina.			
		% de docentes que recomenda a utilização dos guiões (resposta a questionário)	≥ 50% ≥ 60% ≥ 70%		
Monitorizar a percentagem de alunos/as do AEPRS com colocação no Ensino Superior.	Monitorização da percentagem de alunos/as que se candidata ao Ensino Superior.	% anual de alunos/as que termina o ensino secundário e se candidata ao Ensino Superior.	≥49%	Aumentar 5%, em cada ano, a percentagem de candidatos/as ao Ensino Superior	
	Monitorização da percentagem de alunos/as que obtém colocação no Ensino Superior.	% de alunos/as que se candidata e obtém colocação	≥74%	Aumentar 5%, em cada ano, a percentagem de candidatos/as que obtém colocação	

Promover a corresponsabilização de Pais/EE no acompanhamento do processo educativo dos/as alunos/as.	Incentivo à presença dos Pais/EE nas reuniões com o DT ou PTT.	% média anual de Pais/EE presentes, por turma, nas reuniões convocadas pelo/a Diretor/a de Turma ou PTT	≥ 65%	≥ 67%	≥ 70%
		% média anual de Pais/EE presentes, individualmente, em reuniões com Diretor/a de Turma ou PTT	≥ 65%	≥ 67%	≥ 70%
Promover a formação parental para melhorar o sucesso dos/as alunos/as.	Promoção de sessões/workshops com recurso a entidades parceiras, dirigidos a Pais/EE, com o objetivo de reforçar estratégias de acompanhamento e apoio ao percurso escolar dos seus educandos.	N.º de sessões/workshops promovidos	Pelo menos, 2 por ano.		
		N.º de Pais/EE participantes nas sessões/Workshops promovidos	≥ 30	≥ 35	≥ 40

B.	OE3. Otimizar a orientação vocacional e o encaminhamento dos discentes, valorizando a oferta educativa do Agrupamento	Calendarização			
		Metas			
Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	25/26	26/27	
Orientar os/as alunos/as sobre ofertas escolares e oportunidades profissionais.	Realização de sessões informativas (Psicóloga/stakeholders, profissionais de diferentes áreas, encarregados/as de educação, ex-alunos/as...) sobre a diferenciação de percursos escolares futuros.	N.º de sessões realizadas no 9.º Ano e no Ensino Secundário. % de alunos/as presentes nas sessões que considera a sessão útil face às escolhas escolares e profissionais (resposta a questionário)	Pelo menos, 3 sessões, tanto no 9.º Ano como no Secundário (anualmente) ≥ 80% ≥ 85% ≥ 90%		
	Divulgação da oferta educativa e formativa do AEPRS junto da comunidade (folhetos, cartazes, meios digitais ...).	N.º de suportes de comunicação produzidos % de alunos/as do 9.º ano satisfeitos/as com a divulgação efetuada (resposta a questionário)	≥3	≥3	≥3

B.	OE4. Valorizar a diversidade cultural da comunidade educativa	Calendarização
----	---	----------------

			Metas		
Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	25/26	26/27	27/28
Promover uma educação para a cidadania que valorize a interculturalidade e a integração plena dos/as alunos/as.	Apoio específico à aprendizagem de português a alunos/as estrangeiros/as.	% de alunos/as estrangeiros a frequentar o apoio	90%	95%	100%
		% de alunos/as estrangeiros/as que transita ou obtém aprovação.	≥50%	≥55%	≥60%
	Promoção de atividades que divulguem as Línguas e Culturas dos/as alunos/as que integram a comunidade escolar.	N.º de atividades realizadas	≥5	≥6	≥7
		% média de alunos/as que se mostra satisfeito/a com as diversas iniciativas (resposta a questionário)	≥ 80%	≥ 85%	≥ 90%

C. Melhorar a qualidade da comunicação e da organização escolar

C.	OE1. Melhorar a comunicação interna e externa.	Calendarização			
		Metas			
Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	25/26	26/27	27/28
Otimizar os canais de comunicação existentes no Agrupamento.	Publicação de newsletter, com divulgação de atividades/iniciativas do Agrupamento.	N.º de publicações	Pelo menos 1 por semestre		
	Atualização regular do website institucional.	N.º de atualizações	Pelo menos 1 por semana		
	Envio de comunicados a EE, pela Direção do Agrupamento, através de email, sempre que haja informações/avisos a transmitir a todos/as.	% de EE satisfeitos com a comunicação direta com a Direção (resposta a questionário)	75%	80%	85%
Melhorar a comunicação entre os diferentes órgãos e	Divulgação de boletim informativo regular, no Clube de Radio, sobre atividades do AEPRS.	N.º de divulgações	Pelo menos, 1 vez por semana		

os membros da comunidade educativa.	<p>Promoção de reuniões entre a Direção e as lideranças das diversas estruturas (áreas disciplinares/departamentos, coordenadores de diretores de turma, pessoal não docente), com o objetivo de melhorar a articulação e a partilha de informação.</p> <p>.</p>	N.º médio de reuniões realizadas por estrutura anualmente	≥2	≥3	≥ 4
		% de reuniões entre os vários níveis de liderança cujas decisões foram partilhadas com todos os docentes	≥ 90%	≥ 95%	≥ 100%
		% de estruturas que avaliam as reuniões como úteis (resposta a questionário)	75%	80%	85%

C.	OE2. Potencializar a gestão dos recursos do Agrupamento	Calendarização			
		Metas			
Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	25/26	26/27	27/28
Garantir uma gestão racional da afetação dos recursos humanos e um plano de formação de acordo com as necessidades	Valorização da transparência de critérios na gestão do pessoal docente e pessoal não docente.	% de pessoal docente e pessoal não docente que se mostra satisfeitos em relação à gestão (resposta a questionário).	≥ 70%	≥ 80%	≥ 85%
	Melhoria das condições de trabalho do pessoal docente e pessoal não docente.				
	Elaboração do Plano de Formação com base nos pressupostos e metas do Projeto Educativo, no diagnóstico das necessidades de desenvolvimento profissional de pessoal docente e pessoal não docente e nas exigências de natureza organizacional.	Plano de Formação aprovado	Plano de Formação aprovado até ao final de outubro (em cada ano).		
Assegurar a eficiência dos recursos materiais.	Monitorização, manutenção e atualização dos recursos materiais essenciais ao Agrupamento, incluindo equipamentos informáticos e instalações.	% de equipamentos informáticos operacionais por ano	90%	95%	100%
		% de salas e espaços com condições adequadas para as atividades escolares	90%	95%	100%
Melhorar a organização e a eficiência dos serviços de bar e refeitório.	Reorganização do espaço físico, para otimizar o fluxo de alunos/as e reduzir o tempo de espera (bar e refeitório).	% de pessoal docente, pessoal não docente e alunos/as que avaliou a organização e a eficiência dos serviços de bar e refeitório, no mínimo,	≥ 70%	Aumentar, pelo menos, 5% em cada ano	

	<p>Recurso a horários desfasados de almoço entre turmas para evitar picos de afluência.</p> <p>Implementação de um sistema de pré-encomenda no bar (digital ou física) para pessoal docente e pessoal não docente.</p> <p>Monitorização regular da satisfação pelo serviço de bar e refeitório por parte de alunos/as, pessoal docente e pessoal não docente.</p>	como satisfatório (resposta a questionário)		

C.	OE3. Promover a segurança no ambiente escolar	Calendarização			
		Metas			
Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	25/26	26/27	27/28
Melhorar os procedimentos para a consolidação de uma cultura de segurança do Agrupamento.	Divulgação do Plano de Segurança junto da comunidade educativa por diversos meios.	N.º de meios utilizados para a divulgação	≥ 3	≥ 3	≥ 3
	Divulgação dos percursos de evacuação nos diversos espaços do Agrupamento, conforme o Plano de Segurança Escolar.	% de espaços onde há afixação de percursos de evacuação.	100%	100%	100%
	Implementação e monitorização de procedimentos de segurança em cooperação com os Bombeiros Voluntários de VFX, Forças de Segurança, Proteção Civil e outros agentes.	N.º de ações realizadas por estabelecimento de ensino.	≥1	≥1	≥1
	Realização de exercícios de evacuação anual nos diversos estabelecimentos de ensino do Agrupamento.	N.º de exercícios de evacuação realizados por estabelecimento de ensino	≥1	≥1	≥1
	Garantia de rigor e consistência na manutenção da disciplina e segurança nos espaços comuns da escola.	% de ocorrências em relação ao n.º total de alunos/as	≤20%	≤19%	≤18%

C.	OE5. Promover a autoavaliação continuada do Agrupamento	Calendarização
-----------	--	-----------------------

C.	OE4. Consolidar uma cultura de participação democrática e cooperação entre os elementos da comunidade educativa	Calendarização			
		Metas			
Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	25/26	26/27	27/28
Promover a participação mais ativa dos/as alunos/as e seus representantes nas estruturas e órgãos de gestão.	Divulgação dos documentos fundamentais do Agrupamento junto dos/as alunos/as através de diferentes canais.	N.º de canais de divulgação utilizados.	3	3	3
	Realização de reuniões, por ciclo de escolaridade, com delegados/as de turma e estruturas pedagógicas e/ou a Direção para reforçar a articulação entre discentes e Direção.	N.º de reuniões realizadas com representantes dos discentes.	Pelo menos, duas por ano.		
	Concretização de estratégias e/ou iniciativas propostas pelos discentes.	% de propostas concretizadas face ao total apresentado.	Pelo menos, 50% por ano.		
	Realização de sessão de esclarecimento, no início de cada ano letivo, para informar os/as alunos/as do ensino secundário sobre os deveres da AE.	Sessão realizada	Pelo menos, uma por ano.		
	Realização de encontros entre a Direção e a AE, potenciando momentos de articulação que visem uma intervenção ativa por parte desta na vida escolar.	N.º de encontros realizados	Pelo menos, quatro por ano.		
	Concretização de iniciativas no âmbito da Cidadania pela Associação de Estudantes.	N.º de iniciativas concretizadas	1	Pelo menos, duas por ano.	
Potencializar a cooperação entre Direção e as APEE.	Realização de reuniões regulares entre a Direção e as APEE, visando fortalecer a cooperação e o envolvimento na vida escolar, registando em ata os assuntos tratados.	% média de alunos/as envolvidos/as nas iniciativas PAA	3%	Aumentar 30% em cada ano.	
		N.º de reuniões realizadas	Pelo menos, três por ano.		

Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	Metas		
			25/26	26/27	27/28
Manter e reforçar a prática contínua de autoavaliação do agrupamento, garantindo a monitorização regular da qualidade educativa.	Reforço da participação de docentes, alunos/as e famílias nos processos de autoavaliação já existentes, promovendo a reflexão contínua sobre o processo educativo	% de docentes, alunos/as e famílias que participam nos questionários de autoavaliação.	50%	60%	70%
	Apresentação dos resultados da autoavaliação à comunidade educativa, facilitando a implementação das ações de melhoria.	N.º de sessões ou momentos de apresentação dos resultados à comunidade educativa.	Pelo menos, uma por ano.		
	Manutenção da equipa responsável pela autoavaliação do Agrupamento, de modo a garantir a continuidade, procedendo a alterações apenas se necessário.	% de elementos da equipa que se mantém de um ciclo de autoavaliação para o seguinte.	Pelo menos, 75%		

5. Parcerias



Instituições de cariz social, cultural e humanitário

Ateneu Artístico Vilafranquense
Plano Nacional das Artes (PNA)
Plano Nacional de Cinema (PNC)
Plano Nacional de Leitura (PNL)
Academia de Cultura de Vila Franca de Xira
Rede de Bibliotecas Escolares
Centro de Bem Estar Infantil
Associação de Bem Estar Infantil
CerciTejo
EPIS
Amnistia Internacional
Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira



Instituições estatais e autárquicas

Município de Vila Franca de Xira
Freguesia de Vila Franca de Xira
Escola Segura (PSP)
Instituto Confúcio da China / Ministério da Educação



Instituições desportivas

Grupo Recreativo e Cultural do Bom Retiro
União Desportiva Vilafranquense



Instituições de Ensino Básico, Secundário e Artístico

Conservatório Regional Silva Marques
Sociedade Euterpe Alhandrense
Skills Gym
Centro de Formação Infante D. Pedro



Instituições do ensino superior

Instituto Superior Técnico

Escola Superior de Educação de Setúbal

Instituto Politécnico de Setúbal



Outras instituições

CIG – Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género

Pollux



Instituições científicas

Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica

Associação Portuguesa para a Educação Ambiental (ASPEA)

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA)

Espaço de Visitação e Observação de

6. Avaliação

O Projeto Educativo, como documento estratégico, carece de permanente acompanhamento e monitorização, sendo a sua avaliação, quer formativa quer sumativa, um pilar essencial. Nesta perspetiva, a sua avaliação será, respetivamente, anual e trienal. Anualmente, será feita uma avaliação qualitativa, pela equipa de autoavaliação e Conselho Pedagógico, com base em relatórios e atas das estruturas intermédias e inquéritos de satisfação à comunidade educativa.

O relatório de balanço final, que deve garantir uma visão de conjunto do percurso, evidenciará a consecução dos objetivos estratégicos e respetivas metas, traduzindo o equilíbrio entre o desenvolvimento do projeto no final de cada ciclo e os objetivos centrais definidos.

Os resultados, conclusões e recomendações dos processos de avaliação intermédia (anual) e final (trienal) serão apreciados pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral, tendo em vista a revisão do PEA dentro do ciclo de execução ou para o triénio seguinte.

7. Estratégia de Comunicação e Divulgação

A divulgação do Projeto Educativo do Agrupamento e a sensibilização/responsabilização de todos os elementos da Comunidade Educativa será assegurada através das seguintes ações:

- ❖ envio do documento a
 - * Conselho Pedagógico;
 - * Conselho Geral;
 - * Coordenadores/as de Departamentos Curriculares;
 - * Coordenador/a dos/as Diretores/as de Turma;
 - * Presidente da Associação de Pais/Encarregados/as de Educação;
 - * Chefe dos Serviços Administrativos;
 - * Coordenador/a do Pessoal Operacional;
 - * Centro de Saúde;
 - * Câmara Municipal;
 - * Todos os parceiros da Comunidade Escolar;
- ❖ disponibilização na Biblioteca Escolar e no site da Escola, para consulta;

- ❖ entrega de um exemplar em formato digital aos representantes dos/as Encarregados/as de Educação eleitos/as em cada turma, no início de cada ano letivo.

8. Considerações finais

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Professor Reynaldo dos Santos assenta em três pilares fundamentais: “Consolidar a identidade do Agrupamento, articulando passado, presente e futuro”, “Garantir uma escola de sucesso: inclusiva, equitativa e eclética” e “Melhorar a qualidade da comunicação e da organização escolar”. Os mesmos orientam todas as ações e decisões pedagógicas, para proporcionar aos/as alunos/as uma educação de qualidade que os/as prepare para os desafios escolares, mas também para os desafios globais do século XXI, visando torná-los/as cidadãos/cidadãs conscientes, ativos/as e empenhados/as na promoção do bem comum.

Por outro lado, a ligação à comunidade é fundamental para enriquecer o ambiente educativo, proporcionando aos/as discentes experiências de aprendizagem enraizadas na realidade local e global. A colaboração estreita com entidades parceiras (instituições científicas, culturais, desportivas e sociais) fortalece as oportunidades de aprendizagem experiencial e a preparação para os desafios do futuro.

Por fim, ao potenciar um ambiente de aprendizagem dinâmico e inclusivo, a escola visa capacitar os/as seus/suas alunos/as para serem líderes competentes e éticos numa sociedade global em constante evolução.

Referências bibliográficas, legislação e sites consultados

Referências bibliográficas

Azevedo, Rui (Coord.). (2011). *Projetos educativos: elaboração, monitorização, e avaliação: guião de apoio*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação. (Recursos e dinâmicas; 6). ISBN 978-989-8743-72-7

Carta de Missão do Diretor (2025)

Plano de Ação de Melhoria Inicial do Agrupamento (julho 2025)

Portela-Gomes, F. – Santos (Reynaldo dos). in *Encyclopédia Luso-Brasileira de Cultura*. Lisboa: Verbo, 1974, vol. 16, pp. 1356-1357

Projetos Educativos do AEPRS (Triénios 2013-2016, 2022-2025)

Regulamento Interno do Agrupamento (março 2025)

Relatório de Autoavaliação de 2024/2025 (maio 2025)

Relatório de Avaliação do Projeto Educativo 2022-2025 (julho 2025)

Santos (Reinaldo dos). in *Grande Encyclopédia Portuguesa e Brasileira*, Lisboa e Rio de Janeiro: Editorial Encyclopédia, Ld.^a, s/d, vol. XXVII, pp. 379-381

Legislação consultada

Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 172, disponível na WWW em: <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2012/09/17200/0510305119.pdf>

Lei n.º 116/2019 de 13 de setembro. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 176, disponível na WWW em: <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2019/09/17600/0001200035.pdf>

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 79, disponível na WWW em: <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2008/04/07900/0234102356.pdf>

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 123, disponível na WWW em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/137-2012-178527>

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 129, disponível na WWW em: <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2018/07/12900/0291802928.pdf>

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 159, disponível na WWW em: <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2018/08/15900/0425204252.pdf>

Decreto-Lei n.º 190/91, de 17 de maio. *Diário da República*, 1.ª série-A, n.º 113, disponível na WWW em: <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1991/05/113a00/26652669.pdf>

Portaria 245-A/2020, de 16 de outubro. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 202, 1.º Suplemento, disponível na WWW em: <https://bit.ly/4iv3KWC>

Despacho n.º 2044/2022, de 16 de fevereiro. *Diário da República*, 2.ª série, n.º 33, disponível na WWW em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/2044-2022-179188085>

Resolução do Conselho de Ministros n.º 127/2025, de 29 de agosto. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 166, disponível em WWW em:

<https://files.diariodarepublica.pt/1s/2025/08/16600/0000200009.pdf>

Sites consultados

[Aprendizagens Essenciais - Ensino Básico | Direção-Geral da Educação](#) [consultado em: 17-07-2025]

[Português Língua Não Materna | Direção-Geral da Educação](#) [consultado em: 17-07-2025]

[Aprendizagens Essenciais - Ensino Secundário | Direção-Geral da Educação](#) [consultado em: 17-07-2025]

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/profissionais_vf.pdf [consultado em: 17-07-2025]

https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf [consultado em: 28-07-2025]

<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/enec-2025.pdf> [consultado em: 18-09-2025]

<https://www.dge.mec.pt/relatoriosestatisticas-0> [consultado em: 08-10-2025]

<https://misi.edu.pt> [consultado em: 18-09-2025]

<http://www.acad-ciencias.pt/anteriores-presidentes> [consultado em: 28-10-2025]

<http://retratos.pordata/populacao/vila-franca-de-xira> [consultado em: 24-10-2025]

<http://infoescolas.medu.pt> [consultado em: 27-10-2025]

<http://www.aeprs.pt/historia.html> [consultado em: 29-10-2025]

Vila Franca de Xira, 31 de outubro de 2025

O Presidente do Conselho Pedagógico

Luís Alberto Fernandes